



Relatório Anual 2006

Votorantim Celulose e
Papel S.A. e empresas controladas

Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2006 e de 2005
e parecer dos auditores independentes



Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas Votorantim Celulose e Papel S.A.

1 Examinamos os balanços patrimoniais da Votorantim Celulose e Papel S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Votorantim Celulose e Papel S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e as correspondentes demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Votorantim Celulose e Papel S.A. e as correspondentes demonstrações financeiras dos resultados e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 da investida Aracruz Celulose S.A. foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes. Nas demonstrações financeiras da Votorantim Celulose e Papel S.A., dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, esse investimento é avaliado pelo método de equivalência patrimonial e representa R\$ 602.620 mil em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 512.595 mil em 2005) e a participação nos lucros por ele produzido totaliza R\$ 141.819 mil no exercício findo em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 145.425 mil em 2005). As demonstrações financeiras da Aracruz Celulose S.A., com ativos totais de R\$ 1.182.774 mil em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 1.154.645 mil em 2005), são incluídas nas demonstrações financeiras proporcionalmente à participação da Companhia. Nosso parecer, no que se refere aos valores gerados por esta investida, está fundamentado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores.

2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3 Com base em nossos exames e nos pareceres de responsabilidade de outros auditores independentes, somos de parecer que as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Votorantim Celulose e Papel S.A. e da Votorantim Celulose e Papel S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e os resultados das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Votorantim Celulose e Papel S.A., dos exercícios findos nessas datas, bem como os resultados consolidados das operações e as origens e aplicações de recursos financeiros desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4 Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações de fluxo de caixa e de valor adicionado da Votorantim Celulose e Papel S.A. e da Votorantim Celulose e Papel S.A. e suas controladas relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, que estão sendo apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia e suas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. As demonstrações do fluxo de caixa e de valor adicionado foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, com base em nossa opinião e nos relatórios de responsabilidade de outros auditores independentes, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 15 de janeiro de 2007

PricewaterhouseCoopers
Audidores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Paulo Cesar Estevão Netto
Contador CRC 1RJ026365/O-8 "T" SP

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2006		2006	2005	2006	2005
Circulante					Circulante				
Disponibilidades	15.849	1.028	73.769	42.365	Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	415.733	114.997	770.519	398.609
Aplicações financeiras (Nota 3)	746.861	133.924	1.649.270	1.324.601	Fornecedores	227.042	136.638	212.488	194.920
Contas a receber de clientes (Nota 4)	301.778	257.807	346.617	413.883	Salários e encargos sociais	42.368	45.473	58.201	56.477
Estoques (Nota 5)	341.135	277.579	554.222	459.744	Impostos e taxas a recolher	54.570	41.755	85.209	56.602
Impostos a recuperar (Nota 6)	187.891	70.380	251.317	172.409	Imp. de renda e contrib. social a recolher			7.917	4.919
Imp. de renda e contrib. social diferidos (Nota 7(b))	98.324		101.204	16.815	Dividendos	275.331	240.378	275.331	240.378
Demais contas a receber e outros ativos	70.684	36.607	64.641	47.682	Obrigações com contratos de "swap" (Nota 16)	122.311		122.311	15.038
Total do ativo circulante	1.762.522	777.325	3.041.040	2.477.499	Adiantamentos de controladas	3.548	169.957		
					Demais contas a pagar	25.314	22.288	69.471	58.700
					Total do passivo circulante	1.166.217	771.486	1.601.447	1.025.643
Não Circulante					Não Circulante				
Realizável a longo prazo					Exigível a longo prazo				
Aplicações financeiras (Nota 3)	170.303		171.008	451.849	Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	2.412.644	1.626.530	3.056.119	3.550.598
Imp. de renda e contrib. social diferidos (Nota 7 (b))	115.977	82.173	167.400	207.607	Obrigações com contratos "swap" (Nota 16)	94.404	32.067	94.404	199.786
Impostos a recuperar (Nota 6)	52.882	71.697	76.577	79.906	Imp. de renda e contribuição social diferidos (7 Nota (b))		21.990	52.252	52.095
Depósitos judiciais	4.446	2.790	8.186	5.680	Provisão para contingências (Nota 14)	121.605	156.384	218.728	285.592
Adiantamentos a fornecedores			28.081	22.711	Demais contas a pagar	51.566	48.746	69.515	62.652
Demais contas a receber	28.764	9.485	45.453	37.139	Total do passivo não circulante	2.680.219	1.885.717	3.491.018	4.150.723
	372.372	166.145	496.705	804.892	Acionistas não-controladores			235	99
Permanente					Patrimônio líquido				
Investimentos (Nota 9)	2.719.635	1.896.129	1.094.238	967.771	Capital social (Nota 15(a))	3.052.211	2.478.582	3.052.211	2.478.582
Imobilizado (Nota 10)	4.034.931	3.930.992	5.488.360	4.997.988	Reserva de capital	84.290	70.671	84.290	70.672
Diferido (Nota 11)	75.692	78.526	86.474	89.883	Reserva de reavaliação (Nota 15(b))	16.304	29.433	16.304	29.432
	6.830.258	5.905.647	6.669.072	6.055.642	Ações em tesouraria (Nota 15(d))	(1.062)	(30.669)	(1.062)	(30.669)
Total do ativo não circulante	7.202.630	6.071.792	7.165.777	6.860.534	Reservas de lucros (Nota 15(e))	1.966.973	1.643.897	1.962.374	1.613.551
Total do ativo	8.965.152	6.849.117	10.206.817	9.338.033	Total do patrimônio líquido	5.118.716	4.191.914	5.114.117	4.161.568
					Total do passivo e patrimônio líquido	8.965.152	6.849.117	10.206.817	9.338.033

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Receita bruta de vendas				
Vendas				
Mercado interno	1.946.421	1.799.503	2.878.829	2.459.108
Mercado externo	1.019.454	764.226	1.498.351	1.456.865
	2.965.875	2.563.729	4.377.180	3.915.973
Deduções de vendas				
Impostos sobre vendas	(398.583)	(369.407)	(489.351)	(464.508)
Devoluções e abatimentos	(24.517)	(23.410)	(92.613)	(33.475)
Receita líquida de vendas	2.542.775	2.170.912	3.795.216	3.417.990
Custos dos produtos vendidos	(1.780.116)	(1.585.727)	(2.291.488)	(1.973.892)
Lucro bruto	762.659	585.185	1.503.728	1.444.098
Despesas operacionais				
Vendas	(192.196)	(89.675)	(359.234)	(375.930)
Gerais e administrativas	(128.868)	(121.198)	(178.087)	(153.844)
Honorários da diretoria	(5.011)	(5.026)	(7.712)	(7.023)
Receitas financeiras	177.119	38.924	390.156	72.755
Despesas financeiras	(234.141)	(233.407)	(431.106)	(485.731)
Variações monetárias e cambiais ativas	328.077	341.289	287.906	608.464
Variações monetárias e cambiais passivas	(343.686)	(224.290)	(243.589)	(281.711)
Equivalência patrimonial – (Nota 9)	333.477	316.310	69	744
Variação cambial sobre investimentos no exterior			(49.789)	(44.608)
Amortização do ágio – (Nota 9)	(55.016)		(177.213)	(135.300)
Outras, líquidas – (Nota 18)	(20.713)	(64.597)	(15.947)	(70.545)
	(140.958)	(41.670)	(784.546)	(872.729)
Lucro operacional	621.701	543.515	719.182	571.369
Resultado não operacional, líquido	(14.531)	(13.328)	(18.910)	(15.667)
Lucro antes do Imposto de Renda – IR, da Contribuição Social sobre Lucro Líquido – CSLL e da participação	607.170	530.187	700.272	555.702
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente – (Nota 7(a))		(61.379)	(83.269)	(161.097)
Diferido – (Nota 7(a))	22.931	80.597	38.975	154.527
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores	630.101	549.405	655.978	549.132
Participação dos acionistas não controladores			(136)	(1)
Lucro líquido do exercício	630.101	549.405	655.842	549.131
Lucro líquido por ação – R\$	3,09	2,88		

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido – controladora
Em milhares de reais

	Reservas de lucros							Total
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Ações em tesouraria	Legal	Para investimentos	Lucros acumulados	
Em 31 de dezembro de 2004	2.478.582	70.058	32.262	(5.404)	147.345	1.224.322		3.947.160
Realização de reserva			(2.829)				2.829	
Alienação de ações próprias		613		4.403				5.016
Aquisição de ações próprias				(29.668)				(29.668)
Lucro líquido do exercício							549.405	549.405
Dividendos propostos							(280.000)	(280.000)
Transferências para reservas de lucros					27.470	244.764	(272.234)	
Em 31 de dezembro de 2005	2.478.582	70.671	29.433	(30.669)	174.815	1.469.086		4.191.918
Aumento de capital	573.629							573.629
Realização de reservas			(13.129)				13.129	
Alienação de ações próprias		13.619		29.607				43.226
Lucro líquido do exercício							630.101	630.101
Dividendos propostos							(320.158)	(320.158)
Transferência para reservas de lucros					31.505	291.567	(323.072)	
Em 31 de dezembro de 2006	3.052.211	84.290	16.304	(1.062)	206.320	1.760.653		5.118.716

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Demonstrações das origens e aplicações de recursos
Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Origens de recursos				
Das operações sociais				
Lucro líquido do exercício	630.101	549.405	655.842	549.131
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante				
Despesa e receita financeira do longo prazo	(276.455)	(157.776)	(680.904)	(272.802)
Equivalência patrimonial	(333.477)	(316.310)	(69)	(744)
Depreciações, exaustões e amortizações	394.100	291.743	550.330	385.494
Amortização de ágio de investimentos	55.016		177.213	135.300
Valor residual na baixa de ativo permanente	41.283	13.498	47.369	15.334
Provisão para contingências	(79.887)	120.900	(75.364)	183.478
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(22.931)	(80.597)	(38.975)	(154.527)
Outros			2.276	768
Recursos originados das operações	407.750	420.863	637.718	841.432
De terceiros				
Captação de recursos a longo prazo e outros	403.858	1.566.577	649.868	2.304.664
Aumento (Redução) do exigível a longo prazo	(172.211)	62.422	(363.192)	55.825
Diminuição do realizável a longo prazo	125.347	85.244	367.240	382.659
Venda de ativo permanente	2.715	1.198	2.715	1.198
Imobilizado destinado a venda – unid. Mogi das Cruzes	23.302		23.302	
Efeito líquido decorrente da incorporação de controladas	1.029.635			
Dividendos a receber / recebidos	13.999			
Alienação de ações da própria Companhia	43.224		43.224	
Outras	2.005	8.217		
Recursos originados de terceiros	1.471.874	1.723.658	723.157	2.744.346
Redução do capital do circulante líquido		330.872	102.777	
Total das origens	1.879.624	2.475.393	1.463.652	3.585.778
Aplicações de recursos				
No realizável a longo prazo				
Depósitos judiciais	4.031	140.982	4.031	136.046
Aumento do realizável a longo prazo				3.246
No ativo permanente				
Investimento – aquisição Ripasa / VEP	76.830	805.887	76.830	742.701
Varição cambial de ágio			(86.509)	(100.120)
Imobilizado	524.031	571.744	699.007	706.017
Diferido	42.557	21.590	42.646	22.451
Acervo líquido incorporado – capital circulante líquido		539.195		
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	321.574	91.343	391.499	381.785
Dividendos propostos	320.158	280.000	320.150	280.234
(Recompra) Venda de ações, líquidas		24.652		24.755
Outros	(23)		15.998	63.937
	1.289.158	2.475.393	1.463.652	2.261.052
Aumento do capital circulante	590.466			1.324.726
Total das aplicações	1.879.624	2.475.393	1.463.652	3.585.778
Ativo circulante				
No fim do exercício	1.762.522	777.325	3.041.040	2.477.499
Ativo circulante inicial da Ripasa			185.575	124.929
No início do exercício	777.325	1.123.220	2.477.499	1.450.529
	985.197	(345.895)	377.966	902.041
Passivo circulante				
No fim do exercício	1.166.217	771.486	1.601.447	1.025.643
Passivo circulante inicial da Ripasa			95.061	90.851
No início do exercício	771.486	786.509	1.025.643	1.357.477
	394.731	(15.023)	480.743	(422.685)
Aumento (redução) no capital circulante líquido	590.466	(330.872)	(102.777)	1.324.726

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

1. Contexto operacional e novos desenvolvimentos de negócios

A) Considerações gerais

A Votorantim Celulose e Papel S.A. (a seguir denominada "VCP", "Empresa" ou "Controladora") e suas empresas controladas têm como atividade preponderante a exploração florestal e a industrialização e comércio de celulose de fibra curta, papel para imprimir e escrever e papéis especiais.

Os negócios da Empresa são fortemente afetados pelos preços que vigoram no mercado mundial de papel e celulose. Os preços no mercado mundial têm sido historicamente cíclicos, ou seja, sujeitos a flutuações significativas em períodos curtos, dependendo de vários fatores: (i) demanda mundial por produtos de papel e celulose, (ii) capacidade de produção mundial, (iii) estratégias adotadas pelos principais produtores de papel e celulose e (iv) disponibilidade de substitutos para esses produtos. Todos estes fatores estão fora de gestão da Empresa.

B) Projeto de expansão

Em 3 de novembro de 2005, a Empresa anunciou o início do processo de licenciamento sócio-ambiental para instalação de uma indústria de celulose branqueada de eucalipto no Estado Rio Grande do Sul. Quando construída, a unidade deverá ocupar uma área de 400 a 500 hectares, localizada na região do eixo dos municípios Rio Grande-Pelotas-Arroio Grande. O investimento total na fábrica e na base florestal está estimado em R\$ 2.950.000 (equivalente a US\$ 1.380 milhões) e a produção prevista é de 1 milhão de toneladas de celulose por ano. O projeto indica que o estudo de licenciamento ambiental será concluído em 2007. A engenharia básica e as propostas técnicas serão desenvolvidas de 2008 a 2009 e, posteriormente, aprovadas pelo Conselho de Administração da Empresa.

C) Aquisições e incorporação de empresas

Em 10 de novembro de 2004, a VCP e a Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. (a seguir denominada "Suzano") celebraram um acordo para a aquisição do controle acionário da Ripasa S.A. Celulose e Papel (a seguir denominada "Ripasa").

Em 31 de março de 2005, foi concretizada a aquisição do controle acionário da Ripasa por intermédio da Ripasa Participações S.A. (a seguir denominada "Ripar"), controlada em conjunto por VCP e Suzano, na qual foram adquiridas 129.676.966 ações ordinárias e 41.050.819 ações preferenciais da Ripasa, representando 77,59% do capital votante e 46,06% do capital total, pelo valor total de R\$ 1.484.190 (equivalentes a US\$ 549 milhões).

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

Nesta mesma data, foi firmado o contrato de opção de compra e venda de 37.449.084 ações ordinárias e 12.388.719 preferenciais da Ripasa de propriedade de parte de seus antigos acionistas controladores, a ser exercida no prazo de até seis anos.

Em abril de 2006, a VCP e a Suzano celebraram um acordo judicial com um grupo de acionistas preferencialistas da Ripasa, com o objetivo de extinguir as demandas que questionavam a reestruturação societária da Ripasa, detalhada a seguir. O pagamento desse valor complementar ocorreu em 4 de julho de 2006, tendo VCP e Suzano pago ao referido grupo de acionistas um valor de R\$ 1,0712 por ação, totalizando o montante de R\$ 153.660, sendo 50% pela Empresa.

Em 24 de maio de 2006, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária da Ripasa a incorporação, ao patrimônio da Ripar das ações de sua emissão e de propriedade dos acionistas não controladores nessa data. Esses acionistas não controladores tornaram-se por conseqüência, acionistas da Ripar, com base na relação de substituição estabelecida no Protocolo aprovado na referida assembléia.

Após a aprovação da incorporação das ações da Ripasa pela Ripar, foi aprovada pelas Assembléias Gerais Extraordinárias da VCP, Suzano e Ripar a cisão total da Ripar, com versão de seu patrimônio na data base de 30 de abril de 2006, em partes iguais, para VCP e Suzano o que implicou em (i) aumento do capital da VCP e da Suzano, com emissão de novas ações, que foram distribuídas aos antigos acionistas não controladores da Ripar, com base na relação de substituição definida no item 3 do Fato Relevante publicado em 5 de maio de 2006 e (ii) a extinção da Ripar.

A reestruturação justifica-se por (a) resultar na migração dos acionistas não-controladores de Ripasa para VCP e Suzano, cujas ações têm maior liquidez e (b) constituir um passo necessário para permitir uma futura reorganização da Ripasa, que possibilitará a racionalização das suas atividades, com redução de custos, ganhos operacionais, maior competitividade e escala das controladoras.

Após a reestruturação societária apresentada acima, VCP e Suzano passaram a deter, cada uma, 50% das ações da Ripasa, que equivalem a 83.563.025 ações ordinárias e 101.759.330 ações preferenciais, no valor de R\$ 1.397.773, dos quais R\$ 844.436 referem-se ao ágio na aquisição, baseado em rentabilidade futura e que está sendo amortizado no período de 10 anos. Esse procedimento será mantido até que se conclua a reorganização da Ripasa e a criação de um consórcio de uma unidade fabril, quando esse prazo será revisto.

A transação foi apresentada nos prazos devidos às autoridades competentes, inclusive as do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (CADE). A Administração acredita na aprovação da referida operação.

Em decorrência da reestruturação societária, a opção de compra e venda, acima referida, foi transferida para as 3.124.139 ações preferenciais da VCP que o grupo de antigos acionistas controladores da Ripasa receberam nesta reestruturação, permanecendo as mesmas condições do contrato anterior.

Nos primeiros cinco anos, estes antigos acionistas controladores da Ripasa têm a opção de venda, desde que as mesmas estejam livres de qualquer ônus e desembaraçadas. No último ano, a VCP tem a opção de compra. O valor fixado pelo contrato de opção é de R\$ 216.628, reajustado pela variação da SELIC, calculada de forma cumulativa, a partir de 31 de março de 2005 até o efetivo pagamento e a transferência de propriedade. Em 31 de dezembro de 2006, o valor corrigido era de R\$ 285.050.

Em 28 de abril de 2006, foi aprovada na Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas a incorporação da VCP Exportadora e Participações Ltda. (VEP) pela controladora integral VCP. Essa operação teve como objetivo racionalizar as atividades de ambas as empresas, com a redução de custos e o aumento da sinergia empresarial. A incorporação foi processada pelo valor patrimonial contábil no montante de R\$ 1.170.575, cujo laudo de avaliação contábil foi elaborado por auditores independentes, com base no Balanço Patrimonial levantado na data base de 31 de março de 2006.

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

Apresentamos abaixo, na forma sumariada, os principais grupos de contas dos balanços patrimoniais da VEP e da Ripar em 31 de março e 30 de abril de 2006, respectivamente.

VEP – 31 de março de 2006

Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
Disponível	609.429	Empréstimos e financiamentos	42.238
Contas a receber	386.485	Outros	14.863
	1.079.059		57.101
Realizável a longo prazo		Exigível a longo prazo	
Permanente	117.568	Empréstimos e financiamentos	1.015.343
Investimentos	1.096.028	Outros	49.774
Imobilizado	138		1.065.117
	1.096.166	Patrimônio líquido	1.170.575
Total do ativo	2.292.793	Total do passivo	2.292.793

Ripar – 30 de abril de 2006

Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
	9.663		1.986
Realizável a longo prazo		Exigível a longo prazo	
IR e CS diferidos	37.007		521
Permanente		Patrimônio líquido	1.475.627
Investimentos	1.431.464		
Total do ativo	1.478.134	Total do passivo	1.478.134

A comparação do balanço patrimonial, da demonstração de resultado e do fluxo de caixa da controladora em 31 de dezembro de 2006 com os períodos anteriores devem levar em consideração a incorporação da VEP e da Ripar ocorrida em abril de 2006 e maio de 2006, respectivamente.

D) Permuta de ativos

Em 19 de setembro de 2006, a VCP fechou um acordo com a International Paper, cujo objeto é a permuta de ativos industriais e florestais das duas empresas. Em consequência do acordo, a VCP transferirá à International Paper a unidade de produção de celulose e papel localizada no município de Luiz Antonio (SP), bem como a base florestal específica desta unidade. A International Paper, por sua vez, transferirá para a VCP ativos referentes a uma planta de celulose em construção, com todos os direitos relacionados, no valor de US\$ 1,150 bilhão (equivalente a R\$ 2.458.700), além de terras e florestas plantadas, localizadas no entorno de Três Lagoas (MS).

O início da operação desta planta está previsto para janeiro de 2009, e sua capacidade será de 1,1 milhão de toneladas anuais. As empresas prevêem realizar o detalhamento e respectivo fechamento da operação de permuta até 1º de fevereiro de 2007.

E) Venda de unidade produtiva

Em setembro de 2006, a VCP anunciou o plano de venda da unidade não integrada de papéis industriais e especialidades localizada em Mogi das Cruzes (SP). Em 2006 a unidade obteve faturamento líquido de R\$ 65.077, representando aproximadamente 2% do faturamento líquido da VCP. O valor líquido desse ativo imobilizado no montante de R\$ 23.302 foi reclassificado para rubrica "Outros ativos" no ativo circulante.

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

2. Principais práticas contábeis

A) Demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis da empresa controladora e consolidada foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Na elaboração de demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões para passivos contingentes, para imposto de renda e outras. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

As demonstrações contábeis estão apresentadas em observância da Deliberação CVM 488/05 e do pronunciamento do IBRACON NPC 27 – Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgações, aprovado pela CVM.

B) Apuração do resultado, ativos e passivos circulantes e não circulantes

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios. As receitas de vendas e os correspondentes custos são registrados na transferência dos riscos e dos benefícios.

Os ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, as variações monetárias ou cambiais e os correspondentes rendimentos auferidos.

As aplicações financeiras estão registradas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos em base "pro rata temporis".

A provisão para perdas no recebimento de créditos foi constituída em bases consideradas suficientes pela administração para a cobertura de eventuais prejuízos.

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

Considerando-se as disposições da CVM na Deliberação no. 273/98 e Instrução no. 371/02, os impostos diferidos são demonstrados pelos valores prováveis de recuperação.

A provisão para imposto de renda e contribuição social é constituída com base na legislação vigente.

Os passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos.

A provisão para contingências está registrada de acordo com avaliação de risco efetuada pela administração, apoiada por seus consultores jurídicos.

Os investimentos em controladas e coligadas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial, eliminado-se os lucros não-realizados, acrescidos dos ágios decorrentes de investimentos (Nota 9).

Bens do imobilizado, registrado ao custo corrigido monetariamente até 1995, são depreciados pelo método linear a taxas anuais mencionadas na Nota 10.

Os gastos de instalação e manutenção necessários para o desenvolvimento das florestas são imobilizados enquanto em formação e são amortizados de uma só vez no corte raso.

Encargos financeiros são capitalizados quando incorridos sobre as obras em andamento.

Provisões para perdas e ajustes ao valor recuperável do ativo imobilizado são constituídas, quando considerada a incapacidade de absorção das despesas de depreciações futuras.

Ativo diferido é amortizado pelo método linear em período de cinco a dez anos, a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados.

C) Operações de "swap" de moedas e taxas

Os valores nominais das operações de "swap" de moedas e taxas não são registrados no balanço patrimonial. Os resultados líquidos não-realizados dessas operações são registrados em regime de competência de exercícios na rubrica de variações monetárias e cambiais líquidas (Nota 16).

D) Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas em conformidade com os práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis. Assim sendo, foram eliminadas as participações de uma empresa em outra, os saldos de contas, as receitas e despesas e os lucros não-realizados entre empresas. As controladas em conjunto foram consolidadas proporcionalmente pelo percentual de participação da Controladora.

As demonstrações contábeis consolidadas abrangem as demonstrações contábeis da controladora Votorantim Celulose e Papel S.A. e das seguintes empresas controladas direta ou indiretamente: VOTO - Votorantim Overseas Trading Operations NV ("VOTO I" e "VOTO IV"), VCP Exportadora e Participações Ltda. (incorporada em 1º de abril de 2006), VCP Overseas Holding KFT., Newark Financial Inc (detentora da participação na Aracruz), VCP North América Inc. ("VCP N.A."), VCP Trading N.V. ("VCP N.V.") e Normus Empreendimentos e Participações Ltda.

Conforme determinado pela Instrução CVM no. 247/96, as consolidações da Aracruz e da Ripasa foram efetuadas de forma proporcional, considerando o percentual compartilhado de controle de cada uma delas de 28% e 50%, e a participação no capital total dessas empresas é 12,35% e 50,0%, respectivamente.

A demonstração consolidada do resultado do exercício consolidado em 31 de dezembro de 2006, quando comparado com 31 de dezembro de 2005, deve considerar o aumento na participação proporcional da Ripasa de 23,03% para 50%, ocorrida em maio de 2006.

As demonstrações contábeis das empresas sediadas no exterior foram elaboradas originalmente em dólares norte-americanos e para fins de avaliação da equivalência patrimonial e consolidação, traduzidas para reais pela taxa do dólar - US\$ 1:R\$ 2,1380 e US\$ 1:R\$ 2,3407 em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, respectivamente, além de ajustadas às práticas contábeis adotadas no Brasil, quando requerido.

O patrimônio líquido e lucro líquido do exercício demonstrados em 31 de dezembro de 2006 pela controladora são diferentes em R\$ 4.599 e R\$ 25.741 respectivamente (2005 - R\$ 30.346 e R\$ 274, respectivamente) daqueles apresentados nas demonstrações consolidadas, devido o lucros nos estoques.

E) Informações suplementares

A empresa está apresentando, como informação suplementar as seguintes informações:

Demonstração dos fluxos de caixa - Elaborada de acordo com a NPC no. 20 do IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), considerando-se as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e aplicações financeiras da Empresa e de suas controladas (Anexo I).

Demonstração do valor adicionado - Elaborada de acordo com os Pareceres de Orientação nos. 15/87 e 24/92 e o Ofício Circular CVM no. 01/00 emitidos pela CVM. O modelo utilizado é o proposto pela NBCT no. 3.7 do Conselho Federal de Contabilidade, e apresenta o valor da riqueza criada pela Empresa e de suas controladas e a forma como essa riqueza foi distribuída entre empregados, governo, financiadores externos e acionistas (Anexo II).

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

3. Aplicações Financeiras

	Taxa de remuneração das aplicações	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
Em moeda nacional					
Depósito a prazo fixo	103,5% do CDI				787.103
Bancários – CDBs	102,2% do CDI	760.305	7.273	900.658	355.716
Fundos de investimentos	100,1% do CDI	12.837	126.651	59.181	159.069
Títulos públicos (ii)	93,0% do CDI	144.022		144.022	126.288
CDI	103,8% do CDI			626.640	
Outros				705	
Em moeda estrangeira					
Depósitos a prazo fixo	Variação Cambial+8,6%			89.072	22.713
Títulos públicos (i)	Variação Cambial+12,7%				325.561
		917.164	133.924	1.820.278	1.776.450
Parcela não circulante		(170.303)		(171.008)	(451.849)
Parcela circulante		746.861	133.924	1.649.270	1.324.601

(i) Notas do Tesouro Nacional – D – NTN – D.

(ii) Títulos públicos no exterior, remunerados a 93% do CDI acrescido dos eventuais efeitos tributários.

Os vencimentos das aplicações financeiras têm a seguinte composição:

Ano	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
2006		133.924		1.324.601
2007	746.861		1.649.270	
2008	170.303		171.008	451.849
	917.164	133.924	1.820.278	1.776.450

4. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Clientes no país	255.938	274.377	293.446	351.943
Clientes no exterior	527.611		289.531	303.034
Adiantamentos de contratos de exportação	(465.096)		(213.495)	(222.828)
Provisão para perdas no recebimento de créditos	(16.675)	(16.570)	(22.865)	(18.266)
	301.778	257.807	346.617	413.883

Em 31 de dezembro de 2006, a Empresa possuía operações de vedor em aberto no montante de R\$ 257.708 (R\$ 134.422 - 2005), deduzidas contabilmente dos saldos das contas a receber de clientes no país. A Empresa é garantidora dessas operações e as potenciais perdas estão consideradas na provisão para perdas no recebimento de créditos.

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

5. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Produtos acabados				
Na fábrica/depósitos	124.006	60.134	144.977	93.642
No exterior			117.587	101.183
Produtos em processo	21.741	19.526	24.830	22.077
Matérias-primas	67.206	85.176	94.830	101.188
Almoxarifado	110.742	101.293	154.155	130.013
Importações em andamento	11.855	5.363	12.258	5.554
Adiantamentos a fornecedores	5.585	6.087	5.585	6.087
	341.135	277.579	554.222	459.744

6. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Impostos retidos e antecipações de impostos (i)	101.665	24.424	156.668	119.393
ICMS sobre aquisição de imobilizado	65.729	72.054	69.789	76.228
IPI, ICMS, PIS, COFINS a recuperar	73.379	45.599	135.837	89.772
Provisão para perda nos créditos do ICMS (ii)			(37.607)	(33.315)
Outros			3.207	237
	240.773	142.077	327.894	252.315
Parcela não circulante	(52.882)	(71.697)	(76.577)	(79.906)
Parcela circulante	187.891	70.380	251.317	172.409

(i) Refere-se a IRRF sobre aplicações financeiras e às antecipações de IRPJ e CSSL referentes ao ano de 2006. Sua realização ocorrerá em 2007.

(ii) A Aracruz vem acumulando créditos de ICMS junto ao Estado do Espírito Santo, em função de sua atividade ser eminentemente exportadora. A Aracruz não tem expectativa de recebimento ou compensação de crédito no curto e médio prazos, e constitui uma provisão para perda de 100% desses créditos tributários.

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

7. Imposto de Renda – IR e Contribuição Social sobre Lucro Líquido – CSSL

A Controladora e suas controladas sediadas no país utilizam a sistemática do lucro real e calcularam e registraram seus impostos com base nas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações contábeis. Os impostos diferidos são reconhecidos em virtude das diferenças temporárias, dos prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social.

A realização dos créditos relativos ao prejuízo fiscal, à base negativa da contribuição social e às diferenças temporárias ocorrerá até o final de 2011, de acordo com a projeção orçamentária, aprovada pelo Conselho de Administração, na qual consta estimativa para realização em percentual aproximado de 47% em 2007, 11% em 2008 e 42% entre 2009 e 2011.

A) Reconciliação da despesa de IR e CSLL

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Lucro antes do IR e da CSSL	607.170	530.187	700.272	555.702
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal – 34%	(206.438)	(180.264)	(238.092)	(188.939)
Demonstrativo da origem da despesa de imposto de renda efetiva				
Equivalência patrimonial	113.382	107.545	23	253
Juros sobre capital próprio – efeito tributário	108.854	95.200	122.207	109.449
Diferença de tributação nas subsidiárias no exterior			78.886	82.414
Outros	7.133	(3.263)	(7.318)	(9.747)
Imposto de renda e contribuição social do exercício	22.931	19.218	(44.294)	(6.570)
Taxa efetiva - %	-3,8	-3,6	6,3	1,2

B) Composição do saldo do Imposto de Renda e da Contribuição Social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Ativo				
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	22.332		27.667	23.463
Provisão para contingências	36.847	42.343	77.844	72.069
Provisões diversas	31.566	28.947	39.536	34.226
Diferimento da perda nos contratos "swap"	86.347	10.883	86.347	81.677
Amortização de ágio Ripasa	37.209		37.210	12.987
	214.301	82.173	268.604	224.422
Parcela circulante	(98.324)		(101.204)	(16.815)
Parcela não circulante	115.977	82.173	167.400	207.607
Passivo				
Depreciação acelerada e incentivada		14.628	716	15.670
Varição cambial – controlada Aracruz			18.907	
Custos com reflorestamento		7.362	23.419	31.374
Diferimento com contratos "swap"			14.269	6.433
		21.990	57.311	53.477
Parcela circulante (*)			(5.059)	(1.382)
Parcela não circulante		21.990	52.252	52.095

(*) Reconhecido na rubrica "demais contas a pagar"

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

8. Transações e saldos relevantes com partes relacionadas - consolidado

As transações com partes relacionadas referentes à compra de matérias-primas e operações financeiras são realizadas em valores, prazos e taxas usuais, normalmente aplicados em transações com partes não-relacionadas.

	2006		2005	
	Saldos	Receitas (despesas)	Saldos	Receitas (despesas)
Aplicações financeiras				
Banco Votorantim S.A.	694.698	151.500	1.321.556	127.580
	694.698	151.500	1.321.556	127.580
Obrigações de contratos de "swap"				
Banco Votorantim S.A.	(194.862)	(159.704)	(167.741)	(218.513)
FIDIC – Nota 13 Cia.				
Nitroquímica Brasileira	7.597	129		
Fornecedor				
Ripasa S.A. Papel e Celulose (**)				
Madeira, Celulose e Papel para revenda	92.461	(159.410)	27.632	(42.997)
Financiamentos				
Empresas do grupo Votorantim				
Voto III	86.657	5.512	96.115	7.389
Voto IV	427.831	(2.441)	470.098	32.772
Empresa não pertencente ao grupo Votorantim				
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (*)				
VCP	396.069	(40.105)	432.261	(37.788)
Aracruz	166.894	(11.526)	164.848	(5.751)
Ripasa	45.506	(7.802)	46.522	(3.834)
	608.469	(59.433)	643.631	(47.373)

(*) O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES - possui ações preferenciais da VCP e da Aracruz.

(**) A partir de 1º de setembro de 2006, a unidade de Americana de nossa controlada Ripasa S.A. Celulose e Papel passou a concentrar a venda de seus produtos acabados para VCP e Suzano na proporção de 50% para cada controladora.

A) Arrendamentos de área florestal

São arrendados cerca de 57.350 hectares de área de efetivo plantio florestal, ou aproximadamente 32% da área total da Empresa destinada às nossas operações florestais. Os arrendamentos, a maioria dos quais começou a vigorar em 1991, são normalmente vigentes por um período de 21 anos, que cobrem cerca de três ciclos de corte com adiantamentos mensais para futura compensação. Os pagamentos dos arrendamentos são feitos mensalmente, num valor equivalente a aproximadamente 30% do valor de mercado da madeira produzida na propriedade no ciclo florestal. A Empresa garante um pagamento mínimo de corte aos arrendantes. Os pagamentos aos arrendatários, exceto empresas do grupo, totalizaram R\$ 4.836 em 2006 (R\$ 3.700 – 2005).

B) Operações financeiras

Foram contratadas operações financeiras com o Banco Votorantim, uma instituição financeira controlada pelo Grupo Votorantim. Em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, a Empresa possuía cerca de R\$ 499.836 e R\$ 1.154 mil, respectivamente, em caixa, aplicações financeiras e ganhos não-realizados de moeda estrangeira e contratos de "swap" de taxa de juros, contratados com ou por intermédio do Banco Votorantim.

C) Garantias

A Empresa é garantidora de empréstimos contraídos por empresas do Grupo Votorantim não pertencentes à estrutura societária da VCP, demonstrados conforme quadro abaixo:

Devedor primário	Credor	Objetivo	Vencimento da garantia	Valor da garantia (*)	
				2006	2005
Voto – III	Investidores	Financiamento	23.01.14	96.210	105.331
Voto – IV	Investidores	Financiamento	24.06.12	427.600	468.140

(*) Estes empréstimos também são garantidos pela Votorantim Participações S.A., que é a controladora da VCP.

A Aracruz tem avais e fianças concedidas a Empresas coligadas e controladas em conjunto, para empréstimos e contestações judiciais no montante de R\$ 122.436 (valor proporcional à nossa participação).

9. Investimentos em empresas controladas

	31 de dezembro de 2006 Informações das controladas				2006		2005	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	% de Participação	No patrimônio líquido	No resultado do exercício	No patrimônio líquido	No resultado do exercício	
Controladora								
VCP Exportadora e Participações Ltda. (Nota 1(c))					53.775	1.116.800	314.505	
Ripasa Participações S.A. (Nota 1(c))					2.504	735.250	(6.846)	
Ripasa S.A. Celulose e Papel (Nota 1(c))	1.193.413	117.590	50	596.707	58.795			
Normus Empreendimentos e Participações Ltda. (ii)	1.015.465	161.768	100	1.015.465	161.768	25.611	6.206	
Voto-Votorantim Overseas Trading Operations N.V./IV	34.837	4.409	50	17.418	2.205	16.663	4.136	
Newark Financial Inc. (i)	353.398	171.269	100	353.398	171.269			
Variação cambial em controladas					(116.804)			
Outros				1.648	(35)	1.805	(1.691)	
Total do investimento da controladora				1.984.636	333.477	1.896.129	316.310	
Ágio decorrente do investimento na Ripasa (iv)				734.999				
Total do investimento da controladora				2.719.635				
Consolidado								
Ágio decorrente do investimento								
Aracruz Celulose S.A. (iii)				319.782	(91.248)	448.620	(81.514)	
Ripasa S.A. Celulose e Papel (iv)				734.999	(71.951)	464.686	(37.677)	
Riocell S.A (v)				37.186	(14.014)	48.661	(13.903)	
Outros				2.271		5.804	(2.206)	
Total do investimento				1.094.238	(177.213)	967.771	(135.300)	

- (i) A VCP Celulose e Papel S.A. detém, via controlada direta Newark, o investimento na Aracruz.
- (ii) Em dezembro de 2002, a Empresa constituiu a Normus Empreendimento e Participação Ltda, via aporte de capital por meio do investimento na VCP Overseas Holding KFT. Nesse contexto, a Normus passou a ser controladora integral da VCP Overseas.
- (iii) O ágio pago pela controlada indireta localizada no exterior Newark, na aquisição do investimento na Aracruz, está fundamentado na expectativa de resultados futuros, conforme Laudo de Avaliação Técnica da Determinação do Valor Econômico emitido por empresa especializada, e está sendo amortizado, em razão dos resultados projetados da Aracruz a partir de janeiro 2004, no prazo de até oito anos, conforme faculta a Instrução CVM no. 247/96, com as alterações introduzidas pela Instrução CVM no. 285/98. O ágio está sujeito às variações do câmbio.
- (iv) O ágio pago na aquisição da Ripasa está sendo amortizado em dez anos baseado em rentabilidade futura. A Empresa utilizará esse percentual até o momento da reestruturação societária, ou seja, na formação do consórcio. Após esse processo, serão revisadas as projeções de resultado, uma vez que os ganhos de sinergias proporcionalmente terão impacto positivo na rentabilidade futura.
- (v) O ágio apurado na aquisição do investimento na Riocell S.A. pela Aracruz, ocorrido em 30 de junho de 2003, teve como fundamento econômico o valor de mercado dos ativos da empresa e a estimativa de rentabilidade futura do negócio. A partir de 1º de janeiro de 2005, a Aracruz, com base em laudo de avaliação emitido por peritos independentes, prevendo o prazo de 5 anos para recuperação da parcela referente a rentabilidade futura do negócio, passou a amortizar a referida parcela neste prazo.

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

10. Imobilizado

	Taxa anual de depreciação/ – exaustão - %	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação/ exaustão acumulada	Controladora	
				2006	2005
				Líquido	Líquido
Terrenos		480.320		480.320	434.576
Imóveis	4	386.937	145.248	241.689	244.088
Máquinas, equipamentos e instalações	5,5(i)(iv)	3.757.187	1.523.216	2.233.971	2.272.689
Móveis e utensílios	10	28.273	10.494	17.779	13.424
Veículos	20	82.365	55.872	26.493	33.179
Projetos de tecnologia de informação	20	124.661	84.648	40.013	35.233
Plantações e florestas	(iii)	824.111	105.414	718.697	639.849
Adiantamento a fornecedores		19.651		19.651	44.391
Obras em andamento	(ii)	256.318		256.318	213.563
		5.959.823	1.924.892	4.034.931	3.930.992

	Taxa anual de depreciação/ – exaustão - %	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação/ exaustão acumulada	Consolidado	
				2006	2005
				Líquido	Líquido
Terrenos		727.860		727.860	578.815
Imóveis	4	689.545	267.130	422.415	370.019
Máquinas, equipamentos e instalações	5,5(i)(iv)	5.358.879	2.453.035	2.905.845	2.840.531
Móveis e utensílios	10	55.451	23.207	32.244	26.855
Veículos	20	85.008	57.085	27.923	33.694
Projetos de tecnologia de informação	20	143.589	95.523	48.066	39.273
Plantações e florestas	(iii)	1.114.719	177.326	937.392	786.013
Adiantamento a fornecedores		49.506		49.506	56.016
Obras em andamento	(ii)	337.109		337.109	266.772
		8.561.666	3.073.306	5.488.360	4.997.988

- (i) Em abril de 2006 a controladora VCP, com base em laudo emitido por empresa especializada alterou a vida útil estimada de suas máquinas, equipamentos e instalações para 18 anos e 3 meses. Essa alteração aumentou a despesa no ano em R\$ 105.947.
- (ii) O saldo de obras em andamento é composto, principalmente, por projetos de expansão e otimização das unidades industriais da VCP, sendo R\$ 143.834 em Jacareí, R\$ 44.129 em Luiz Antônio, R\$ 27.073 em Piracicaba, R\$ 19.977 por projetos de manutenção de florestas e R\$ 24.797 na Aracruz.
- (iii) Exaustão calculada com base na extração da madeira, conforme descrito na Nota 2(b).
- (iv) Em 2006 foi realizado por empresa especializada um inventário físico de máquinas, equipamentos e instalações das unidades produtivas da VCP, cuja perda encontrada, no montante de R\$ 12.435, foi reconhecida na rubrica "Resultado não operacional".

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

11. Diferido

	Taxa anual de amortização %	Custo	Amortização acumulada	Controladora	
				2006 Líquido	2005 Líquido
Projetos de engenharia (*)	10	60.263	13.340	46.923	21.351
Gastos pré-operacionais	20	241.156	221.759	19.397	41.497
Outros	20	19.716	10.344	9.372	15.678
		321.135	245.443	75.692	78.526

	Taxa anual de amortização %	Custo	Amortização acumulada	Consolidado	
				2006 Líquido	2005 Líquido
Projetos de engenharia (*)	10	73.158	23.241	49.917	21.351
Gastos pré-operacionais	20	265.033	237.955	27.078	52.854
Outros	20	19.835	10.356	9.479	15.678
		358.026	271.552	86.474	89.883

(*) Referem-se substancialmente aos projetos de expansão da capacidade de celulose nas unidades industriais de Jacarei e Luiz Antonio.

12. Empréstimos e financiamentos

	Juros e taxas médias anuais em 2006 - %	Ano de vencimento	Controladora		Consolidado	
			2006	2005	2006	2005
Em moeda estrangeira						
Créditos de exportação (pré-pagamento)	LIBOR + 1,72 (i)	2006 a 2012	1.865.936	1.306.266	2.304.035	2.384.022
Bonds "VOTO IV"	7,75	2020	427.721		427.566	470.098
Créditos de exportação (securitização)	6,51	2009 a 2012				206.802
Eurobonds (emitido pela "VEP")	7,88	2014	86.657		86.657	96.115
Créditos de exportação (ACC)	LIBOR + 2,60	2006			251.601	85.928
Resolução 2770	56 do CDI	2007	51.994		51.994	
Outros	5,73				51.822	59.536
Em moeda nacional						
Banco Nac. de Desenv. Econômico e Social - BNDES						
TJLP (ii)	TJLP+3,00	2006 e 2014	343.047	368.978	547.649	540.900
"Cesta de moedas"	Cesta de moedas + 12,51	2006 e 2014	53.022	63.283	89.793	102.731
Outros		2006		3.000	15.521	3.075
			2.828.377	1.741.527	3.826.638	3.949.207
Parcela circulante			(415.733)	(114.997)	(770.519)	(398.609)
Parcela não circulante			2.412.644	1.626.530	3.056.119	3.550.598

(i) LIBOR - London Interbank Offered Rate - 2006: 5,37% a.a - 2005: 4,70% a.a.

(ii) TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo - 2006: 6,85% a.a - 2005: 9,75% a.a.

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

A) Composição da dívida de longo prazo por vencimento

Ano	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
2007		91.662		203.397
2008	173.330	91.662	313.117	351.090
2009	177.489	140.335	285.732	559.235
2010	197.675	867.441	282.971	1.842.421
2011 a 2014	1.436.429	435.430	1.746.578	124.357
2020	427.721		427.721	470.098
	2.412.644	1.626.530	3.056.119	3.550.598

B) Moeda estrangeira

Em setembro de 2006, a VCP contratou um pré-pagamento de exportação do ABN Amro Bank no montante de US\$ 83 milhões equivalente a R\$ 180.600, com taxa de juros LIBOR+ 0,58%, com prazo de vencimento entre 2009 e 2014.

Em junho de 2006, a VCP contratou pré-pagamentos de exportação com um "pool" de bancos no montante de US\$ 65 milhões equivalente a R\$ 146.000, com taxa de juros LIBOR+0,34%, com prazo de vencimento entre 2009 e 2014.

Em julho de 2005, a VCP contratou um pré-pagamento de exportação do Santander Central Hispano London Branch, de US\$ 100 milhões (equivalente a R\$ 234.000), com taxa de juros LIBOR+1,576%, com prazo de vencimento em 2012.

Em 24 de junho de 2005, a Votorantim Overseas Trading Operations Limited IV - VOTO IV, controlada em conjunto com a Votorantim Participações, captou no mercado internacional US\$ 400 milhões (equivalentes, naquela data, a R\$ 955.000), com vencimento em 24 de junho de 2020 e taxa de 7,75% a.a. A VCP recebeu 50% do total captado, ou seja, US\$ 200 milhões equivalentes, naquela data, a R\$ 477.000.

Os recursos captados foram utilizados para liquidação dos Bonds VOTO I, o qual venceu em 27 de junho de 2005. Entretanto, como a VCP era detentora desta, os recursos foram repassados para liquidação da parcela de 50% na VOTO II, no valor de US\$ 125 milhões (equivalente a R\$ 292.000); o montante remanescente de US\$ 75 milhões (equivalente a R\$ 175.000) será utilizado para financiamento das atividades operacionais ou refinanciamento de dívidas existentes.

Em maio de 2005, a VCP contratou um pré-pagamento de exportação do ING Bank NV e do Bayerische Hypo and Vereinsbank, no montante de US\$ 150 milhões equivalente a R\$ 351.000, com taxa de juros LIBOR + 1,5%, com prazo de pagamento para 2012.

Em março 2005, a VCP contratou uma linha de crédito de pré-pagamento de exportação no montante de US\$ 300 milhões (equivalente a R\$ 800.000 naquela data) de um "pool" de bancos liderados pelo ABN Amro Bank, Banco Santander Central Hispano e BNP Paribás, com taxa de juros LIBOR + 1,63%, com prazo de carência de cinco anos e com a última parcela vencendo em 2012. Do total dos recursos, US\$ 275 milhões (equivalentes a R\$ 733.000) foram utilizados para a aquisição do controle acionário da Ripasa.

Em 16 de janeiro de 2004, a subsidiária integral da Votorantim Participações S.A. ("VPAR"), a Votorantim Overseas Trading Operations III (VOTO III), captou no mercado internacional US\$ 300 milhões (equivalentes naquela data a R\$ 873.000), com prazo de vencimento de 10 anos e taxa de 7,88% a.a. A VCP recebeu 15% do total captado, ou seja US\$ 45 milhões, equivalentes naquela data a R\$ 131.000.

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

Em fevereiro de 2002, a Aracruz, por meio de sua controlada Aracruz Trading S.A. - SPE empresa de propósito específico, recebeu US\$ 250 milhões (equivalentes a R\$ 722.000) pela emissão de notas de securitização de exportação. Em agosto de 2003, houve a segunda emissão, no montante de US\$ 400 milhões (equivalentes a R\$ 1.156.000), bem como uma terceira emissão no montante de US\$ 175 milhões em maio de 2004, equivalentes a R\$ 544.000, com vencimento em maio de 2012 e taxa de juros anuais de 6,36%.

Com o objetivo de reduzir o custo de financiamento e melhorar o perfil do endividamento, em março e setembro de 2006 a Aracruz exerceu o direito de liquidação antecipada integral das notas de securitização de exportação emitidas em fevereiro 2002 e agosto de 2003. Em setembro de 2006, a Aracruz efetuou a liquidação antecipada integral das notas de securitização de exportação emitidas em agosto de 2003. Em dezembro de 2006, a Aracruz também efetuou a liquidação antecipada integral das notas de securitização de exportação emitidas em maio de 2004, liquidando integralmente o débito.

Em substituição ao resgate antecipado do programa de securitização de recebíveis da Aracruz, foram contratadas operações de pré-pagamento com diversos bancos no montante de US\$ 759 milhões, com taxas de juros variando entre 5,11% a.a. e 6,41% a.a., com pagamentos semestrais e vencimentos de principal entre março de 2008 e setembro de 2014.

C) Moeda nacional

Em 20 de maio de 2005, foi assinado um contrato de financiamento com o BNDES de R\$ 219.000, sendo R\$ 186.000 indexados à TJLP + 4,5% a.a. e R\$ 33.000 indexados à UMBNDES + 4,5% a.a., índice que contempla a variação cambial de uma cesta de moedas predominantemente em dólar-americano. O principal tem carência de sete anos e vencimento final em julho 2014. Até o momento, foram liberados R\$ 102.000, dos quais R\$ 87.000 são indexados a TJLP e R\$ 15.000 à cesta de moeda.

D) Cláusulas contratuais “covenants”

Alguns financiamentos da Empresa e suas controladas possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, bem como níveis mínimos de cobertura de parcelas a vencer e manutenção de saldos mínimos de recebíveis em uma conta corrente ou “collateral account”. As operações que prevêem esses “covenants” são as operações de pré-pagamentos de US\$ 150 milhões, equivalentes a R\$ 326.000, contraídas pelas subsidiárias integrais da Newark (VCP N.V. e VCP N.A.). Essas cláusulas contratuais foram totalmente cumpridas nos exercícios findos.

E) Garantias

Os financiamentos obtidos no BNDES são garantidos por imóveis, máquinas e equipamentos da unidade de Jacareí e avais pessoais de um dos sócios da controladora das empresas do Grupo Votorantim. Os financiamentos em moeda estrangeira não possuem garantias reais. Adicionalmente, existem garantias já descritas na Nota 8(c).

Os financiamentos de importação, de pré-pagamento e do BNDES à Ripasa estão garantidos por avais dos antigos controladores, mas, atualmente, encontram-se em renegociação para transferência aos atuais. Os contratos de pré-pagamento de exportação têm como garantia os contratos de exportação.

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

13. Fundo de investimentos em direitos creditórios

A Empresa, a partir de março de 2005, efetuou sua primeira captação de recursos por intermédio do Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios Top Print Plus (FIDC) administrado pelo Banco Bradesco. O fundo tem prazo indefinido e foi constituído como condomínio aberto, ou seja, permitindo a subscrição e integralização de novas cotas seniores, a qualquer tempo, limitadas a um patrimônio de R\$ 50.000.

Em 31 de dezembro de 2006, o FIDC tem um patrimônio de R\$ 35.548, o qual é composto substancialmente por duplicatas a receber, com vencimento entre 15 e 90 dias úteis a partir da data da sua aquisição. Os valores aplicados no fundo são remunerados a 102% do CDI. O valor das cotas subordinadas subscritas pela própria Empresa como garantia adicional aos investidores, em conformidade com as regras da CVM totalizam R\$ 7.597 em 31 de dezembro de 2006 e R\$ 22.000, em 31 de dezembro de 2005.

Em detrimento à incorporação da VEP (vide Nota 1 (c)) detentora de 100% das cotas sênior, a Empresa transferiu o fundo de recebíveis para outra empresa do grupo Votorantim (Nota 8).

14. Contingências e outros compromissos

A) Contingências

A Empresa e suas controladas são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências são estabelecidas com base na avaliação dos advogados, por valores atualizados, e que envolvem questões em discussão nas instâncias administrativa e judicial.

	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Controladora			
			2006 Passivo líquido	Depósitos judiciais	Montante provisionado	2005 Passivo líquido
Tributários	191.965	(285.675)	(93.710)	192.335	(322.663)	(130.328)
Trabalhista	11.653	(26.731)	(15.078)	8.908	(25.514)	(16.606)
Cíveis		(12.817)	(12.817)		(9.450)	(9.450)
	203.618	(325.223)	(121.605)	201.243	(357.627)	(156.384)

	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Consolidado			
			2006 Passivo líquido	Depósitos judiciais	Montante provisionado	2005 Passivo líquido
Tributários	219.388	(404.139)	(184.751)	205.188	(460.484)	(255.296)
Trabalhista	13.846	(33.046)	(19.200)	11.407	(31.533)	(20.126)
Cíveis		(14.777)	(14.777)		(10.170)	(10.170)
	233.234	(451.962)	(218.728)	216.595	(502.187)	(285.592)

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

A Empresa está envolvida em outros processos tributários, cíveis e trabalhistas surgidos no curso normal dos seus negócios, envolvendo "possível" risco de perda. Os montantes desses processos, em 31 de dezembro de 2006, são: tributário R\$ 418.934; cíveis R\$ 14.796 e trabalhistas R\$ 27.981.

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação da provisão para contingências:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Saldo inicial	357.627	236.727	502.187	341.778
Baixas de processos	(54.569)		(122.407)	(8.107)
Entradas de novos processos	9.653	82.929	58.761	105.965
Atualização monetária	12.512	37.971	13.421	62.551
Montante provisionado	325.223	357.627	451.962	502.187

B) Processos tributários

Plano Verão - A Empresa obteve mandado de segurança em 7 de julho de 1996, visando assegurar o direito de deduzir na apuração do lucro tributável pelo Imposto de Renda e Contribuição Social a diferença do IPC de janeiro de 1989, de 70,28% ("Plano Verão"). A Empresa obteve sentença favorável até o limite do índice de 42,72%. Com base na avaliação dos advogados, foi constituída a provisão para a parcela excedente a esse limite julgado favorável à Empresa. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2006, era de R\$ 16.586 (R\$ 16.746 - 2005).

PIS/COFINS - A Empresa vem questionando judicialmente a majoração da alíquota do COFINS de 2% para 3%. Em 16 de dezembro de 2005, a Empresa efetuou o depósito judicial de R\$ 127.824 devido a uma decisão judicial desfavorável. Adicionalmente, a Empresa já tinha provisionado e depositado em juízo, até janeiro de 2004, o valor de R\$ 3.210, perfazendo assim o total provisionado e depositado deste questionamento no valor de R\$ 131.034.

A Empresa questiona judicialmente a majoração da base de cálculo do PIS e da COFINS que inclui as receitas financeiras e outras receitas não-operacionais. Em 9 de novembro de 2005, o Supremo Tribunal Federal decidiu pela inconstitucionalidade da majoração da base de cálculo. A Empresa obteve êxito em três processos, no decorrer de 2006 que totalizaram uma reversão da provisão em R\$ 107.191, contabilizada diretamente no resultado financeiro. Em 31 de dezembro de 2006 temos apenas uma ação não julgada no valor de R\$ 95.

ICMS - A Empresa entrou com ações judiciais questionando a legitimidade da inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS referente aos períodos de 1996 até 2002, bem como a manutenção do crédito de ICMS sobre as aquisições de matéria-prima para a produção de papel imune. A partir de janeiro de 2006, a manutenção destes créditos está sendo efetuada devido a publicação da LC.nº 120 de 29 de dezembro de 2005. A Empresa provisionou e depositou em dezembro 2005 o tributo em discussão. O saldo total em 31 de dezembro de 2006 era de R\$ 60.305.

Contribuição Social sobre Lucro de Exportação - Em 31 de março de 2004, a Empresa obteve liminar que garante o direito de não recolher a CSLL incidente sobre as receitas de exportação a partir de janeiro de 2004. O montante provisionado, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$ 36.859 (R\$ 30.409 - 31 de dezembro de 2005).

Aracruz e Ripasa - A parcela proporcional das contingências fiscais totalizaram em dezembro de 2006 R\$ 54.098 e R\$ 62.575, respectivamente (R\$ 58.315 e R\$ 33.465 - 2005), composta basicamente pelo questionamento da majoração de alíquota e expansão da base de PIS/COFINS e à exclusão do lucro da exportação na base de cálculo da Contribuição Social.

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

C) Processos trabalhistas/cíveis

A Empresa possui aproximadamente 1.250 processos trabalhistas movidos por ex-empregados e terceiros, cujos pleitos consistem em pagamento de verbas rescisórias, adicionais por insalubridade e periculosidade, horas extras, horas "in itinere", bem como 449 ações cíveis, das quais a maioria consiste em pedidos de indenização de ex-funcionários ou terceiros, por supostas doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. A Empresa possui apólice de seguro - responsabilidade civil geral que cobre, dentro de limites fixados na apólice, eventuais condenações a título de danos materiais referentes aos pedidos de indenização na esfera cível.

Outros compromissos - De acordo com contrato de alienação assinado em dezembro de 1999, por uma empresa controlada, Salto Participações S.A., a Empresa estava obrigada, até 2004, a ressarcir a compradora de qualquer passivo resultante de garantias dadas pela Salto, limitado a R\$ 22.000. Em 2004, com base em previsão contratual, a garantia foi prorrogada até dezembro de 2007, com limite de R\$ 15.000 corrigidos pelo IPCA. A Administração não tem conhecimento de contingências que possam ter impactos futuros.

A Empresa tem celebrado contratos de longo prazo de "Take or Pay" com EKA Chemicals, Air Liquide Brasil, Air Products Gases Industriais e Specialty Minerals do Brasil para fornecimento de produtos químicos pelo período de 9 a 14 anos. Os contratos prevêem cláusulas de rescisão por motivos de descumprimento de obrigações essenciais e suspensão de fornecimento. As obrigações contratuais não excediam R\$ 81.215 em 2006 (R\$ 82.650 - 2005) por ano.

15. Patrimônio líquido

A) Capital social

Em função do aumento de capital da VCP, com emissão de novas ações, que foram distribuídas aos acionistas não controladores da Ripar (vide Nota 1 (c)), o capital social da VCP em 31 de dezembro de 2006, totalmente subscrito e integralizado, é representado por 105.702.452 ações ordinárias nominativas e 98.443.055 ações preferenciais, ou seja, foram emitidas 12.532.009 ações preferenciais, sem valor nominal. Dessa forma o capital da VCP passou de R\$ 2.478.582 para R\$ 3.052.211, um aumento de R\$ 573.629.

O capital autorizado é representado por 140.000.000 ações ordinárias e 280.000.000 ações preferenciais, todas sem valor nominal. As ações preferenciais não têm direito a voto e recebem um dividendo 10% maior do que os atribuídos às ações ordinárias.

B) Reserva de reavaliação

Foi realizada, em 1985 e 1991, a reavaliação de ativos que abrangeu parte dos bens da unidade de Piracicaba e contemplou os itens de edificações, máquinas e equipamentos. A reavaliação vem sendo amortizada pelo prazo da vida útil dos bens e realizada à medida da baixa de seus ativos. A reserva de reavaliação é transferida para lucros acumulados na proporção da realização dos ativos.

C) Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio

O estatuto da Empresa assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido, ajustado pelas movimentações patrimoniais das reservas, conforme preconizado pela legislação societária. Em 18 de dezembro de 2006, a Empresa optou pelo pagamento aos acionistas de juros sobre o capital próprio, calculados sobre as contas do patrimônio líquido e limitados à variação “pro rata die” da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, no montante de R\$ 320.158 (incluindo IRRF no montante de R\$ 45.036).

O montante a ser distribuído ultrapassa os limites observados pelos critérios da política de dividendos da VCP (60% do fluxo de caixa operacional livre) e pelas disposições legais (mínimo de 25% do lucro líquido), uma vez que observa as condições financeiras favoráveis da Empresa, as quais permitem a estabilidade e visibilidade do retorno de caixa para o acionista e garantem a manutenção dos limites de avaliação de crédito da Companhia no nível de “Investment Grade”.

	2006	2005
Lucro líquido do exercício da controladora	630.101	549.405
Apropriação da reserva legal	(31.505)	(27.470)
Lucro líquido ajustado	598.596	521.935
Percentual mínimo	25	25
Dividendo anual mínimo	149.649	130.484
Juros sobre capital próprio/dividendos	320.158	280.000
Imposto de renda retido na fonte	(45.036)	(40.183)
	275.122	239.817
Dividendos propostos por ação:		
Ações ordinárias	1,4963	1,4069
Ações preferenciais	1,6459	1,5476
Excedente ao dividendo mínimo obrigatório	125.473	109.333

A Empresa optou, para fins de atendimento às normas tributárias federais e contábeis, por contabilizar os juros sobre o capital próprio em contrapartida da conta “Despesas financeiras” e revertê-los para a conta “Lucros acumulados” para fins de apresentação das demonstrações contábil.

D) Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2006, as ações preferenciais em tesouraria totalizavam 32 mil ações (1.081 mil ações - 2005), a um preço médio ponderado de aquisição de R\$ 41,08 por ação, sendo o preço mínimo de R\$ 36,80 e o máximo de R\$ 44,45 por ação. O valor de mercado dessas ações no encerramento do período era de R\$ 41,57 por ação, e de US\$ 19,65 por “American Depositary Share”, conforme cotação do dia 28 de dezembro de 2006, respectivamente. Durante o exercício de 2006, foram vendidas 1.049 mil ações e o resultado da operação no montante de R\$ 13.619 foi creditado na rubrica “reserva de capital”.

E) Reserva de lucros

A reserva legal é constituída mediante apropriação de 5% do lucro líquido do exercício. A reserva para investimento que corresponde ao lucro remanescente, após a destinação para reserva legal e da proposta de distribuição dos dividendos, visa, principalmente, atender aos planos de investimentos previstos em orçamento de capital, processos de modernização e manutenção das fábricas.

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

16. Instrumentos financeiros

	Consolidado			
	Saldo contábil	2006 Valor de mercado	Saldo contábil	2005 Valor de mercado
Disponibilidades	73.769	73.769	42.365	42.365
Aplicações financeiras	1.820.278	1.820.278	1.776.450	1.814.603
Obrigações com contratos de "swap"	(216.715)	(199.075)	(214.824)	(180.514)
Empréstimos e financiamentos	3.826.638	3.857.130	3.949.207	3.971.026

Considerações gerais - As operações e a administração desses instrumentos são realizadas pela área de operações financeiras da Empresa por meio de política de controles e estabelecimento de estratégia de operação previamente aprovada pela diretoria. Excessos de caixa temporários são aplicados em linha com as políticas de tesouraria reavaliadas periodicamente.

(i) As aplicações financeiras estão registradas com base nas taxas de remuneração efetivamente contratadas, visto que a empresa tem o objetivo de manter tais investimentos até o momento do seu efetivo resgate.

(ii) Os financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. Para a realização do cálculo do valor de mercado das mesmas, foram utilizadas estimativas de taxa de juros para a contratação de operações com prazos e valores similares.

Os instrumentos financeiros derivativos mantidos pela Empresa em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, consistiam de "swap" de moeda estrangeira e de taxa de juros.

Exposição cambial - A Empresa tem contratado operações financeiras com derivativos, visando à proteção de sua exposição a moedas para os passivos de curto e longo prazo, decorrente da aquisição de matérias-primas e de contratos de financiamentos com a finalidade de expansão de suas atividades industriais.

Em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, os contratos de "swap" montavam, no consolidado, a R\$ 1.089.463 (R\$ 1.425.486 - 2005). Estes possuem vencimentos variáveis de 2005 a 2014. A exposição cambial está preponderantemente indexada ao dólar norte-americano. Em 31 de dezembro de 2006 a exposição cambial líquida era de R\$ 1.781.229 (R\$ 638.870 - 2005).

Concentração de risco de crédito - A Empresa está potencialmente sujeita a risco de crédito com relação a suas aplicações financeiras, garantias dadas a bancos para financiar os clientes (operações de vendor) e contratos de "swap". Consciente desse risco e para limitá-lo, a Empresa efetua aplicações financeiras e firma contratos de "swap" com instituições de primeira linha. Parte substancial das aplicações financeiras e contratos de "swap" é realizada com o Banco Votorantim (Nota 8).

Com relação às contas a receber e garantias fornecidas para os bancos que financiam os clientes (operações de vendor), a Empresa analisa e avalia o crédito dos clientes e, quando julga necessário, obtém cartas de créditos e apólices de riscos ou outras garantias não-reais. Adicionalmente, a maioria das vendas para o mercado externo são efetuadas para os Estados Unidos da América, Europa e para Ásia e são seguradas por cartas de crédito. As despesas com créditos de liquidação duvidosa na Controladora totalizavam R\$ 1.086 em 2006 e R\$ 2.220 em 2005.

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

17. Participação nos lucros e resultados

A Empresa e suas controladas concedem participação nos lucros e resultados a seus funcionários, vinculada ao seu plano de ação e ao alcance de objetivos específicos, os quais são estabelecidos e acordados no começo de cada ano. Em 31 de dezembro de 2006, as empresas registraram uma provisão para participação nos lucros no montante de R\$ 20.713 (R\$ 18.007 - 2005) no consolidado, registrado na rubrica de outras despesas operacionais.

18. Plano de previdência privada de contribuição definida e assistência médica aos aposentados

Em 2000, a Empresa aderiu à Funsejem - Fundação Senador José Ermírio de Moraes, um fundo fechado de previdência privada, sem fins lucrativos, que atende a empregados de empresas do Grupo Votorantim. Nos termos do regulamento do fundo, as contribuições dos empregados à Funsejem são iguais de acordo com o nível de remuneração do empregado. As contribuições realizadas pela Empresa em 2006 totalizaram R\$ 4.410 (R\$ 4.464 - 2005). As contribuições realizadas pelos empregados e dirigentes em 2006 totalizaram R\$ 5.466 (R\$ 5.088 - 2005).

A Empresa, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (SEPACO) de forma permanente para os seus funcionários, bem como para os seus dependentes até completar a maioridade e cônjuges, de forma vitalícia. Atualmente apenas as unidades de Mogi das Cruzes e da Administração Central têm acesso ao benefício, concedido atualmente para 1.732 participantes (1.879 em 2005). A Empresa vem estudando várias alternativas no sentido de reduzir e até mesmo eliminar os custos advindos do programa destacado acima.

Em 31 de dezembro de 2006, a Empresa tem provisionado o passivo atuarial estimado e calculado por atuário independente, no montante de R\$ 51.566. Os métodos atuariais adotados atendem a NPC Nº. 26 do IBRACON que foi referendada pela Deliberação CVM nº. 371/00, seguindo as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: Taxa de desconto - 8,5% a.a, taxa de crescimento nominal dos custos médicos - 3% a.a, taxa de aumento de utilização da assistência médica - 2,5% a.a, inflação de longo prazo - 5% a.a, e tabua biométrica de mortalidade geral - UP-94.

O montante registrado como despesas no período findo em 31 de dezembro de 2006 foi de R\$ 1.820 (R\$ 4.252 - 2005) e o passivo atuarial registrado na rubrica demais contas a pagar no longo prazo totalizou R\$ 51.566 (R\$ 48.746 - 2005).

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

19. Cobertura de seguros

A Empresa e suas controladas mantinham coberturas de seguros para valores em risco no montante de R\$ 3.503.000 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 3.388.000 - 2005), com limite máximo para indenização de R\$ 390.000. A Administração da Empresa considera este valor suficiente para cobrir eventuais riscos de responsabilidades ou sinistros com seus ativos.

A Empresa não possui seguro para suas florestas. Visando minimizar o risco de incêndio, são mantidos, pela brigada interna de incêndio, um sistema de torres de observações e uma frota de caminhões. A Empresa não possui histórico de perdas relevantes com incêndio de florestas.

20. Evento subsequente

Em 2 de janeiro de 2007, a VCP transferiu parte de seus ativos e passivos, que resultou no acervo líquido de R\$ 925.829, para constituir uma subsidiária integral denominada LA Celulose e Papel Ltda. A constituição dessa nova empresa é a consequência do acordo celebrado entre VCP e International Paper cujo objetivo é a permuta de ativos industriais e florestais das duas empresas. Para maiores esclarecimentos da operação vide nota explicativa 1 (d).

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

A) Demonstração dos fluxos de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Lucro líquido do exercício	630.101	549.405	655.842	549.131
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa Gerado (usado) pelas atividades operacionais				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(22.931)	(80.597)	(38.975)	(154.527)
Depreciação, exaustão e amortização	394.100	291.743	550.330	385.494
Variação cambial e monetária	(73.668)	(116.001)	292.464	(116.604)
Incentivos fiscais				2.390
Equivalência patrimonial	(333.477)	(316.310)	(69)	(744)
Ganhos de "swap" e rendimentos de aplicação	(16.010)	50.248	15.605	233.467
Valor residual de baixa do ativo permanente	42.803	13.498	48.631	15.318
Amortização ágio	55.016		177.213	135.300
Provisão para contingências/créditos duvidosos	(78.800)	123.120	(79.614)	143.456
Decréscimo (acrécimo) em ativos				
Contas a receber de clientes	94.270	972	45.639	(49.609)
Estoques	(52.751)	(65.442)	(47.574)	(29.278)
Impostos a recuperar	(27.455)	(45.074)	(65.070)	2.340
Demais contas a receber/adiantamento a fornecedores	(35.422)	(18.557)	(81.168)	(44.692)
Depósitos judiciais e outros ativos de longo prazo	(4.031)	(140.982)	(2.089)	(145.439)
Acrécimo (decrécimo) em passivos				
Fornecedores	82.262	41.114	89.706	23.447
Impostos e taxas a recolher	8.653	(18.016)	26.751	(26.600)
Salários e contribuições sociais	(3.545)	10.790	(3.639)	5.742
Demais contas a pagar/adiantamento de clientes	85.380	(54.836)	(63.932)	73.481
Juros apropriados sobre financiamentos	178.413	73.672	201.984	186.222
Caixa gerado pelas atividades operacionais	922.908	298.747	1.722.035	1.188.295
Atividades de investimento				
Aquisição de imobilizado	(524.031)	(571.744)	(699.007)	(706.017)
Aumento de diferido	(42.557)	(21.590)	(42.646)	(22.451)
Aplicação financeira	(106.446)		198.465	203.758
Aquisição de participações societárias	(76.830)	(742.095)	(76.830)	(742.095)
(Aquisição)/Venda de ações da própria empresa	43.224		43.224	
Outros	24.410	1.199	33.161	817
Caixa usado nas atividades de investimentos	(682.230)	(1.334.230)	(543.633)	(1.265.988)
Atividades de financiamento				
Empréstimos e Financiamentos - captações	403.857	1.566.577	743.690	2.465.228
Pagamentos de financiamentos - principal e juros	(426.616)	(150.941)	(1.240.345)	(1.320.780)
(Recompra) Venda de ações		(24.652)		(24.755)
Créditos a receber decorrentes de contratos "swap"	(82.745)		(82.744)	
Pagamento de dividendos/Juros Capital Próprio	(239.591)	(222.823)	(239.591)	(222.823)
Caixa gerado (usado) nas atividades de financiamentos	(345.095)	1.168.161	(818.990)	896.870
Efeitos de variação cambial em disponibilidades			(55.930)	(32.528)
Caixa e aplicação financeira inicial Ripasa	732.175		52.591	23.455
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	627.758	132.678	356.073	810.104
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	134.952	2.274	1.366.966	556.862
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	762.710	134.952	1.723.039	1.366.966

Votorantim Celulose e Papel S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais, exceto quando indicado

B) Demonstração do valor adicionado

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Receitas				
Vendas brutas de produtos e serviços (mais IPI menos devoluções de vendas)	3.024.133	2.614.450	4.387.844	3.924.744
Perda para créditos de liquidação duvidosa	(1.086)	(2.220)	(4.633)	(2.543)
Não-operacionais e minoritários	(20.823)	(17.944)	(25.118)	(19.877)
	3.002.223	2.594.286	4.358.093	3.902.324
Insumos adquiridos de terceiros				
Matérias-primas consumidas	(393.883)	(419.709)	(641.501)	(560.174)
Custos dos produtos e serviços vendidos	(344.743)	(300.207)	(345.511)	(440.727)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(634.605)	(480.864)	(930.982)	(770.709)
	(1.373.231)	(1.200.780)	(1.917.994)	(1.771.610)
Valor adicionado bruto	1.628.992	1.393.506	2.440.099	2.130.714
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão	(394.100)	(291.743)	(550.337)	(385.494)
Amortização do ágio	(55.016)		(177.213)	(135.300)
Valor adicionado líquido produzido pela Empresa	1.179.876	1.101.763	1.712.549	1.609.920
Valor adicionado recebido em transferência				
Equivalência patrimonial	333.477	316.310	(49.722)	(43.863)
Receitas financeiras	319.803	114.308	549.787	319.488
	653.280	430.618	500.065	275.625
Valor adicionado total a distribuir	1.833.156	1.532.381	2.212.614	1.885.545
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	267.013	233.411	359.303	294.467
Impostos, taxas e contribuições	553.746	615.914	658.458	699.178
Juros provisionados e aluguéis	382.296	130.822	216.979	339.770
Dividendos	320.158	280.000	320.158	280.000
Lucros retidos (*)	309.943	272.234	657.716	272.130
Valor adicionado distribuído	1.833.156	1.532.381	2.212.614	1.882.545

(*) Está sendo eliminado o lucro não-realizado com controladas.

Conselho de Administração

José Roberto Ermírio de Moraes – Presidente
Fábio Ermírio de Moraes – Vice-presidente

Clóvis Ermírio de Moraes Scripilliti
Carlos Ermírio de Moraes
José Luciano Duarte Penido

Diretoria

José Luciano Duarte Penido – Diretor-presidente
Valdir Roque
Luiz Carlos Ganzerli
Sergio Marnio Gandra Vaz
Francisco Fernandes Campos Valério
José Maria de Arruda Mendes Filho
Antonio Sérgio Pinzan de Almeida
Carlos Roberto Paiva Monteiro
Marcelo Strufaldi Castelli

Adjarbas Guerra Neto - Contador CRC 1SP196107/O-3

Conselho Fiscal

João Carlos Hopp
Miguel Roberto Gherrize
José Carlos Brito

